

Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil

Garlet, T. M. B.¹; Irgang, B. E.²

¹ UNICRUZ, Depto de Ciências Biológicas, Andrade Neves, 308, CEP 98025-810, Cruz Alta, RS; ² UFRGS, Depto de Botânica, Instituto de Biociências, Av. Paulo Gama, s/n, CEP 90040-900, Porto Alegre, RS.

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pelas seis comunidades de mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, a fim de resgatar e preservar o conhecimento popular. A metodologia usada foi de entrevistas semi-estruturadas, com observações participantes, resultando em uma lista de 189 espécies de 70 famílias diferentes. São fornecidas as seguintes informações: nomenclatura popular e botânica, uso terapêutico, parte utilizada, forma de uso, modo de preparo e doenças tratadas. As plantas nativas obtiveram maior representatividade (56,61%), seguidas pelas exóticas (35,98%) e cultivadas no Estado mas da América do Sul (7,41%). As folhas foram as partes mais utilizadas e as formas de preparo foram os chás em aplicação interna.

Palavras-chave: plantas medicinais; medicina herbaria; etnobotânica; medicina popular; trabalhadores rurais.

ABSTRACT: Medicinal plants used by rural women workers in Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brazil. The aim of this study was to perform a survey of medicinal plants used by rural workwomen of 6 communities of the region of Cruz Alta, Rio Grande do Sul, with the purpose of rescuing and preserving the relevant traditional knowledge. The methodology was of semi-structured interviews, with participating observation, resulting in a total list of 189 species, of 70 different families. The following information was gathered and reported: botanical and vernacular name, therapeutic purpose and use, forms of use and mode of preparation, part(s) of the plant used, and the disease treated. Native plants were the most utilized (56.61%), followed by exotic species (35.98%), cultivated in the state but still from South America (7.41%). The part most used was the leaf, as infusion for internal application.

Key words: medicinal plants; herbal medicine; ethnobotany; popular medicine; rural workers.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais constitui uma prática que vem sendo desenvolvida desde as civilizações mais antigas, passando através das gerações até os dias atuais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a fitoterapia é uma importante alternativa para o tratamento de doenças, em muitos países em desenvolvimento, em atenção aos cuidados primários com a saúde (OMS, UICN & WWF, 1993).

No Brasil, considerando a ampla diversidade de espécies vegetais, bem como a riqueza étnico-cultural, as plantas medicinais devem ocupar posição de destaque em relação à importância do uso popular medicinal. A realização de estudos etnobotânicos possibilita o resgate e a preservação dos conhecimentos populares das comunidades envolvidas.

No Rio Grande do Sul, na última década, a pesquisa envolvendo plantas medicinais está em fase de expansão, sendo alvo de alguns trabalhos de dissertação (Magalhães, 1997; Kubo, 1997; Souza, 1997; Santos, 1998) relacionados a

estudos etnobotânicos. A abordagem ao estudo de plantas medicinais, a partir de seu emprego popular pode fornecer informações úteis à pesquisa farmacológica e fitoquímica, considerando o uso empírico que deverá ser testado cientificamente.

Nos países em desenvolvimento há diversas vantagens pela utilização de plantas medicinais: o uso dessas plantas ajuda a reduzir a importação de medicamentos, promovendo assim a autosuficiência (Akerle, 1993); aumento da ação terapêutica oferecendo medicamentos mais baratos e de ação mais adequada e a valorização das tradições populares (Lapa et al., 1999).

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das plantas de uso medicinal popular, reunindo informações sobre os tipos de plantas utilizadas, a fim de resgatar e preservar o conhecimento popular.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi realizado no interior do município de Cruz Alta, localizado a 346 km de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do

Recebido para publicação em 17/07/00 e aceito para publicação em 20/08/01.

Sul (Figura 1). A vegetação predominante corresponde a campos rasteiros com matas de galeria e capões isolados (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1999).



FONTE: PERUGINE, E. et al. 1985. *Gente, terra verde, céu azul*. São Paulo: Ática, p. 10.

FIGURA 1: Localização do município de Cruz Alta, localizado a 346 km de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

A coleta de dados envolveu entrevistas abertas semi-estruturadas, com a técnica da observação participante ou direta (Alexiades, 1996), complementadas por observações específicas (Croom Júnior, 1983). As entrevistas foram feitas nos seis grupos do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR) de Cruz Alta. Cada grupo possuía, em média vinte e cinco participantes, resultando em cerca de cento e cinquenta pessoas que participavam das reuniões grupais. Nas reuniões cada participante trazia amostras de plantas medicinais e relatava ao grande grupo informações sobre: nome popular, usos medicinais, forma e modo de preparo, parte utilizada e doses. Durante o decorrer das reuniões verificaram-se aquelas pessoas com maior conhecimento e que se destacavam no grupo, para maiores esclarecimentos quanto aos usos e quanto aos locais de coleta das espécies citadas.

No período de fevereiro de 1999 a julho de 1999, acompanharam-se as reuniões grupais do MMTR de Cruz Alta. A coleta das plantas se estendeu por um ano.

A maioria das plantas foi coletada, sendo os exemplares férteis depositados no Herbário da Universidade de Cruz Alta (HUCA). As plantas não coletadas foram identificadas no local. Verificou-se a origem das plantas, segundo a classificação de Lutzenberger (1985): a) nativas no Estado do Rio Grande do Sul; b) exóticas; c) cultivadas no Estado do Rio Grande do Sul, mas nativas na América do Sul.

Verificaram-se as doenças citadas, as plantas utilizadas, a forma e o modo de preparo e as partes da planta usadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Resultaram do levantamento 189 espécies de uso medicinal pelo MMTR de Cruz Alta. Estas plantas estão distribuídas em 70 famílias botânicas (Cronquist, 1981), sendo as principais: Asteraceae (42); Lamiaceae (12); Myrtaceae (8); Euphorbiaceae, Poaceae, Verbenaceae e Rutaceae (6); Apiaceae (5); Liliaceae, Malvaceae, Pteridaceae, Solanaceae (4). As demais famílias foram representadas por uma, duas ou três espécies cada.

Os dados sobre a indicação terapêutica popular, incluindo uso, forma de preparo e parte usada, foram ordenados alfabeticamente por família e nome científico, seguido pelos nomes populares, número de coleta (TG = primeiro autor, HUCA = outros coletores do Herbário da Universidade de Cruz Alta, i. l. = planta identificada no local, não coletada), ocorrência (N = Nativa no Rio Grande do Sul, C = Cultivada no Rio Grande do Sul, mas nativa na América do Sul e E = Exótica, considerando a região de origem: América Central e do Norte, Ásia, Europa, África e Austrália).

ACANTHACEAE

Ruellia sanguinea Griseb. (pasto-de-anta/ TG 159/ N): reumatismo, depurativo do sangue; chá (folha e caule), macerado na cachaça.

ALISMATACEAE

Echinodorus grandiflorus (Cham. et Schlecht.) Micheli (chapéu-de-couro/ TG 156/ N): inflamação, fígado, catarro na bexiga, purificação do sangue, limpeza de pele, reumatismo, diurético, para emagrecer; chá da folha.

ALOEACEAE

Aloe arborescens Mill. (babosa/ TG 274/ E): cura câncer, não deixa brotar, infecção de ovários, próstata, estômago, fígado, mijada de aranha, ferida, queimadura; xarope da folha com mel e cachaça, macerado em água fria ou quente, pingar a mucilagem da folha.

Aloe vera L. (babosa/ i. l./ E): dor de estômago, enjôo; macerado em água fria.

AMARANTHACEAE

Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze (penicilina/ TG 57/ C): antibiótico, estômago, infecção de garganta, dor de cabeça, dores em geral, cura qualquer infecção; infusão da folha.

Alternanthera paronichyoides St. Hil. (bico-de-papagaio, anador, calmador, doril/ TG 209/ N): dores em geral, dor de cabeça; chá dos galhos (folha e caule).

Iresine herbstii Hook. (amaranto/ TG 213/ N): câncer; chá da folha.

ANNONACEAE

Rollinia rugulosa D. F. L. von Schlechtendal (araticum/ TG 218/ N): rins, infecção de garganta; chá da folha.

APIACEAE

Ammi visnaga (L.) Lam. (aipo/ TG 1/ E): baixar a febre, prisão de ventre, rins, gases intestinais; infusão da cachopa (fruto).

Anetum graveolens L. (endro/ TG 63/ E): estômago; chá do fruto.

Eryngium horridum Malme (caraguatá/ TG 184/ N): tosse; chá da raiz.

Foeniculum vulgare Mill. (funcho/ TG 51/ E): gripe, aumentar o leite para amamentação, problemas de prisão de ventre, inflamação de úbere de vaca; chá da folha, chá da folha com leite.

Petroselinum crispum (Mill.) A. W. Hill. (salsa/ TG 441/ E): memória, bexiga, chá da folha; amarelão, diurético, chá da raiz.

APOCYNACEAE

Peschiera australis (Müll. Arg.) Miers (cobrina/ TG 84/ N): dor de cabeça, chá da folha e da casca do caule; intoxicação por agrotóxicos, picada de cobra, picada de insetos, por folha na cachapa e tomar em goles.

Macrosiphonia longiflora (Desf.) Müll. Arg. (jalapa-do-campo/ TG 101/ N): curar feridas, aquecer a folha na chapa do fogão e por a face inferior sobre a ferida; curar alergias, chá da raiz.

ARECACEAE

Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassm. (coqueiro-vermelho/ i. l./ N): sinusite, expectorante; chá da casca (caule)

ARISTOLOCHIACEAE

Aristolochia triangularis Cham. (cipó-milhomem/ i. l./ N): estômago, rins, fazer vir a menstruação; chá do caule.

ASTERACEAE

Acanthospermum australe (Loefl.) O. Kuntze (carrapicho-rasteiro / TG 228/ C): antibiótico, digestivo, fígado, estômago, rins, bexiga; chá da planta inteira.

Achillea millefolium L. (mil-em-rama, pronto-alívio, erva-da-pontada, anador, sete-vidas, mil-folhas/ TG 54/ C): cólica de nenê, peito, gripe, inflamação; chá da flor (inflorescência) e da folha.

Achyrocline satureioides (Lam.) DC. (marcela, macela / TG 67/ N): estômago, vômitos, expectorante, laxante, gripe, dor na bexiga, não criar barriga, pressão alta, má digestão, afta, estomatite, feridas; chá ou infusão da flor (inflorescência), misturar na gemada com leite.

Arctium lappa L. (baldrana, bardana/ TG 38/ E): cura qualquer tipo de infecção, caxumba,

garganta, inflamação dos ovários; chá da folha e da raiz, por no chimarrão.

Artemisia absinthium L. (losna, losma/ TG 64/ E): sistema digestivo, estômago, fígado, cólica de desarranjo, má digestão, ressaca alcoólica, mãe que amamenta não deve tomar, pois dá fraqueza; chá ou infusão da folha.

Artemisia alba Turra (alcanfor, canflor/ TG 49/ E): dores de dente, de cabeça e musculares, reumatismo, sinusite, má digestão; macerado dos galhos (parte aérea) em cachapa para afumetação, chá da parte aérea.

Artemisia verticillata Lamotte (infalivina/ TG 47/ E): estômago, fígado; macerado em água fria da folha.

Aspilia montevidensis (Spreng.) O. Kuntze (insulina/ TG 245/ N): diabetes; chá da folha.

Aster squamatus (Spreng.) Hieron. (erva-milagrosa/ TG 16/ N): câncer; chá da parte aérea.

Baccharidrastrum triplinerve (Less.) Cabr. (erva-santa/ TG 10/ N): feridas; chá da folha em uso externo, compressas.

Baccharis anomala A. P. DC. (parreirinha/ TG 35/ N): lavar feridas, contra infecção, soltar o intestino; chá da parte aérea.

Baccharis articulata (Lam.) Pers. (carquejinha/ TG 271/ N): estômago, fígado, problemas de coluna; chá da parte aérea.

Baccharis dracunculifolia A. P. DC. (vassoura-mansa/ TG 148/ N): cólica menstrual; chá da folha.

Baccharis gaudichaudiana A. P. DC. (carqueja/ TG 214/ N): estômago, fígado, para emagrecer, diabetes; chá da parte aérea.

Baccharis trimera (Less.) DC. (carqueja/ HUCA 97/ N): fígado; chá da parte aérea.

Bidens pilosa L. (picão/ TG 31/ N): inflamação de garganta, anemia, cálculo renal, inflamação nos rins, diabetes, feridas infectadas; chá da parte aérea ou da raiz, pó das flores (inflorescências).

Blainvilea biaristata DC. (mata-pasto, erva-da-míngua/ TG 215/ N): anemia, acalmar criança; chá dos galhos (folha, caule).

Calea serrata Less. (olina/ TG 75/ N): fígado; macerado em água fria da folha.

Calendula officinalis L. (calêndula/ TG 250/ E): contra câncer; xarope da planta inteira.

Chaptalia nutans (L.) Polak. (arnica/ TG 219/ N): fígado; chá da folha.

Cichorium intybus L. (radite/ HUCA 277/ E): gastrite; salada da folha.

Cynara scolymus L. (alcachofra/ TG 193/ E): sistema digestivo, fígado, colesterol, baixar a pressão, para emagrecer, doenças sexualmente transmissíveis; chá e macerado em água fria da folha; folha para por no chimarrão

Elephantopus mollis H. B. K. (suçuaiá/ TG 118/ N): menopausa, cólicas, colites, peito; chá da folha e raiz.

Gochnatia polymorpha (Less.) Cabr.

(cambará/ TG 59/ N): gripe, tosse, bronquite; chá e xarope da casca do caule ou da folha.

Lactuca sativa L. (alface/ TG 440/ E): gripe, tranqüilizante; chá da folha.

Matricaria recutita L. (camomila, maçanilha/ TG 267/ E): infecções, prisão de ventre, bexiga frouxa, calmante, feridas e calos arruinados; infusão e compressa da parte aérea.

Mikania glomerata Spreng. (guaco/ HUCA 100/ N): tosse de cigarro, xarope da folha com mel junto com folha de ameixa-de-inverno; baixa a pressão quando toma muito chá da folha, não tomar de noite que tira o sono.

Mikania laevigata Sch. Bip. ex Baker (guaco/ TG 102/ N): tosse, pulmão; xarope da folha com mel.

Pluchea sagittalis (Lam.) Cabr. (arnica, arnica-do-banhado/ TG 18/ N): diarreia, machucaduras; chá da planta inteira, macerado da planta inteira na cachaça ou no álcool para a fumentação.

Porophyllum ruderale (Jacq.) Cassini (picão-branco, bálsamo/ TG 221/ C): inflamação de ovário; chá da planta inteira.

Pterocaulon polystachyum DC. (doce-amargo/ TG 150/ N): fígado, escassez de menstruação, abortivo; chá da folha.

Stenachaenium campestre Baker (arnica/ TG 223/ N): depurativo do sangue; chá da inflorescência.

Tanacetum parthenium (L.) Sch. Bip. (artemisa/ TG 37/ E): cólica menstrual, aborto; chá da parte aérea.

Tanacetum vulgare L. (catinga-de-mulata/ TG 46/ E): diabetes, tirar a dor, menstruações desreguladas, ressacas alcoólicas; chá e macerado alcoólico da parte aérea.

Taraxacum officinale Weber ex Wiggers (dente-de-leão/ TG 255/ E): diabetes; chá da folha.

Trichocline catharinensis Cabr. (arnica/ TG 85/ N): cicatrizante de feridas; cataplasma da folha.

Vernonia condensata Baker (figatil, quina, boldo/ TG 234/ C): estômago, dor de cabeça; chá da folha.

Vernonia tweediana Baker (calção-de-velho, assa-peixe/ TG 79/ N): peito, tosse, chá da folha; para fazer bolinhos (folha), tem vitaminas.

Wedelia paludosa DC. (insulina/ TG 253/ N): diabetes; chá da folha.

Xanthium cavanillesii Schouw (abrofo, carrapicho/ TG 164/ N): reumatismo, abortivo; chá da folha e a fumentação.

Xanthium spinosum L. (espinho-de-carneiro/ TG 27/ N): próstata, rins e bexiga, desmancha pedras nos rins; chá da raiz.

Zinnia elegans Jacq. (zinia/ TG 211/ E): cólica menstrual; chá da flor.

BALSAMINACEAE

Impatiens walleriana Hook. f. (beijo/ TG 277/ E): calmante; chá da flor.

BORAGINACEAE

Patagonula americana L. (guajuvira/ TG 233/ N): colesterol, chá da casca (caule); tosse, chá da casca (caule) com leite.

Symphytum officinale L. (confrei/ TG 229/ E): cicatrizante de feridas; chá da folha para lavar feridas, pomadas.

BRASSICACEAE

Coronopus didymus (L.) Smith (menstruz, mastruço/ TG 158/ N): machucadura por dentro, gripe, tosse, expectorante, fortificante do pulmão, quebradura, machucadura, abortivo; macerado na cachaça, salada e cataplasma da planta inteira.

Nasturtium officinale R. Brown (agrião/ TG 165/ E): tosse, gripe, bronquite, tireóide, coração, fortificante do pulmão, queda de cabelo; chá da planta inteira, xarope da planta inteira com mel e guaco.

BROMELIACEAE

Bromelia antiacantha Bertoloni (gravatá, banana-do-mato/ i. l./ N): peito; chá do fruto maduro com mel.

CAESALPINIACEAE

Bauhinia forficata Link. (pata-de-vaca/ TG 74/ N): infecção de rins e bexiga, diurético, menopausa, diabetes; chá da folha.

CAPRIFOLIACEAE

Sambucus australis Cham. et Schlecht. (sabugueiro/ TG 50/ N): sarampo, faz estourar, baixar a febre, bronquite, gripe, diabetes; chá da folha e da flor.

CARICACEAE

Carica papaya L. (mamoeiro/ TG 236/ C): tosse; chá da flor com mel.

CELASTRACEAE

Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek (cancorosa/ TG 216/ N): limpar o sangue, dor de estômago, úlceras, inflamação nos rins, feridas externas; chá da folha, pó da folha sobre feridas.

CHENOPODIACEAE

Chenopodium ambrosioides L. (erva-de-santa-maria/ TG 44/ N): expulsar vermes, desarranjo, anemia; chá da parte aérea.

COMMELINACEAE

Commelina erecta L. (erva-de-santa-luzia/ TG 29/ C): infecções; chá da folha e do caule.

Dichorisandra thyrsiflora Mik. (cana-dobrejo/ TG 104/ N): diurético, pressão alta; chá da planta inteira.

Zebrina pendula Schnizl. (manto-de-

viúva, trança-de-cigana/ TG 238/ E): vitiligo, manchas, dor nos rins, cálculo renal; chá de toda a planta, tomar frio.

CONVOLVULACEAE

Dichondra sericea Swartz (pata-de-burro/ TG 255/ N): rins; chá da planta inteira.

Ipomoea batatas (L.) Lam. (batata-doce/ TG 198/ C): inflamação de bexiga, lavar feridas, erisipela, rejuvenescimento; comer raiz cozida.

CRASSULACEAE

Kalanchoe tubiflora (Harvey) R. Harnet. (bálsamo-alemão/ TG 224/ E): dor de ouvido; pingar uma gota do líquido da folha.

Sedum dendroideum DC. (bálsamo, inveja, mata-inveja, bálsamo-alemão, bálsamo-brasileiro/ TG 275/ E): dor de ouvido, pingar gotas do líquido no ouvido (folha); hemorróidas, chá da folha.

CUCURBITACEAE

Cucurbita maxima Duch. (abóbora/ i. l./ C): dor de ouvido, sumo da folha coado; vermes, sementes torradas.

Sechium edule Swartz (chuchu/ TG 23/ C): baixar a pressão; chá da folha.

CUPRESSACEAE

Cupressus arizonica Greene (cipreste/ TG 268/ E): sinusite; chá da folha, fazer inalação do vapor.

EBENACEAE

Diospyrus kaki L. (caqui/ TG 244/ E): gripe; chá da folha.

EUPHORBIACEAE

Euphorbia prostrata Aiton (quebra-pedras-roxo/ TG 254/ C): cura infecção de garganta em gargarejos, dissolve pedras nos rins, inflamação nos rins; chá da planta inteira.

Euphorbia serpens H. B. K. (quebra-pedras/ TG 76/ C): cálculos renais, bexiga, inflamação nos rins, diurético; chá da planta inteira.

Euphorbia tirucalli L. (avelós/ TG 185/ E): câncer, bronquite; tomar três gotas (látex) ao dia, em água.

Julocroton humilis Didricksen (velame-do-campo/ TG 246/ N): sangue; chá da raiz.

Phyllanthus niruri L. (erva-pombinha, quebra-pedras-de-arvorezinha/ TG 94/ N): bexiga, rins; chá da parte aérea.

Phyllanthus tenellus Roxb. (quebra-pedras-de-arvorezinha, erva-pombinha/ TG 12/ N): bexiga, rins; chá da parte aérea e da raiz.

FABACEAE

Desmodium incanum DC. (pega-pega/ TG 235/ N): problema de sangue, rins, bexiga,

próstata, segura urina frouxa de crianças; chá da raiz.

Erythrina crista-galli L. (corticeira/ TG 445/ N): gripe, dor de garganta, úlcera, gastrite, problema de coluna; chá e xarope da casca do caule.

FLACOURTIACEAE

Banara parviflora (A Gray) Benth. (guaça-tonga-preta/ TG 78/ N): úlcera; chá da folha.

Casearia decandra N. J. Jacquin (carvalhinho/ TG 97/ N): tomar banho, fortificante; chá dos galhos (folha e caule).

Casearia sylvestris Swartzm. (carvalhinho/ TG 262/ N): picada de cobra; chá da folha.

HYPERICACEAE

Hypericum connatum Lam. (copinha, ore-lha-de-gato/ TG 154/ N): hemorróidas, chá frio da folha; peito, tosse, xarope da folha com mel.

IRIDACEAE

Sisyrinchium vaginatum Spreng. (canchaláguas/ TG 77/ N): problemas urinários, rins, bexiga; chá dos galhos (parte aérea).

JUGLANDACEAE

Carya illinoensis (Wangenh.) K. Koch. (noqueira-pecan, noz-pecan/ TG 90/ E): colesterol, depurativo do sangue, diabetes, gripe, expectorante; chá da folha, xarope.

JUNCACEAE

Juncus capillaceus Lam. (cabelo-de-porco/ TG 108/ N): rins, bexiga, sistema urinário, pedras nos rins; chá da planta inteira.

LAMIACEAE

Cunila microcephala Benth. (poejo/ TG 52/ N): gripe, calmante da tosse, problemas de peito, estômago, cólica de nenê; chá da folha e do caule.

Lavandula officinalis L. (alfazema, osmarin/ i. l./ E): aftas; chá da folha.

Melissa officinalis L. (melissa/ TG 202/ E): calmante, baixar pressão; chá ou infusão da folha.

Mentha x rotundifolia (L.) Huds. (hortelã, alevante/ TG 174/ E): calmante para nervos, acalmar tosse, gripe, contra desânimo, vermes; chá dos galhos (parte aérea), esfregar um galho (parte aérea) nos pés e nas mãos para acalmar vermes.

Ocimum americanum L. (manjerição/ TG 19/ N): aromatizante, serve para temperar morcilha; usar a planta inteira.

Ocimum selloi Benth. (alfavaca, atoveran, anis/ TG 15/ N): estômago, cólica menstrual, reumatismo, prisão de ventre, digestivo, dor de cabeça; chá ou infusão da folha.

Origanum x applii (Domin) Boros (manjerona/ TG 179/ E): dores de barriga, de bexiga, de ouvido, cólica de nenê, calmante de

nervos, peito, tosse, contra coisas negativas; chá da folha e do caule; fritar no óleo para cólica de nenê.

Plectranthus barbatus Andr. (boldo/ TG 68/ E): baixar a pressão, estômago, fígado, congestão, ressaca alcoólica; infusão da folha, macerado em água fria da folha.

Rosmarinus officinalis L. (alecrim/ TG 65/ E): anemia, fortificante do coração, sistema nervoso, pulmão, sangue fraco, expectorante, estômago; infusão, chá e macerado com vinho da parte aérea.

Salvia microphylla H. B. K. (melhoral/ TG 22/ E): febre, dor de cabeça, gripe; chá da parte aérea.

Salvia officinalis L. (sálvia, sábia/ TG 177/ E): estômago, bronquites, sapinhos na língua; chá da folha em bochechos.

Stachys lanata Jacq. (orelha-de-coelho, bálsamo-alemão/ TG 155/ E): antiinflamatório, pulmão, expectorante; chá da folha.

LAURACEAE

Laurus nobilis L. (louro/ TG 191/ E): cólica menstrual, calores da menopausa; chá da folha.

Persea americana Mill. (abacateiro/ TG 278/ E): baixar a pressão; chá da folha.

LILIACEAE

Allium cepa L. (cebola/ TG 338/ E): nervos, osteoporose; comer cru (bulbo).

Allium porrum L. (alho-macho/ TG 339/ E): gripe, febre; macerado em água fria, um dente (bulbo) para um copo d'água.

Allium sativum L. (alho/ i. l./ E): picada de aranha, gripe, infecção; chá, infuso da cabeça (bulbo), colocar na cachaça (bulbo) para gargarejos.

Asparagus setaceus (Kunth) Jessop (aspargo/ TG 217/ E): coração; chá da folha.

LORANTHACEAE

Phoradendron crassifolium (Pohl) Eichl. (erva-de-passarinho/ TG 82/ N): rins; chá da folha.

LYTHRACEAE

Cuphea ingrata Cham. et Schlecht. (sete-sangrias-do-campo, sete-sangrias/ TG 8/ N): rins, bexiga, diurético, limpar o sangue, rejuvenesce a pessoa; chá da planta inteira.

MALVACEAE

Malva parviflora L. (malva/ TG 259/ E): antiinflamatório, contra inflamações em geral, dores de garganta e de dente, cólica de menstruação, feridas, inflamação nos ovários, atua como antibiótico, expectorante, cura dor nas juntas e nos dedos; infusão da folha ou raiz e cataplasma sobre feridas.

Sida rhombifolia L. (guanxuma/ TG 6/ N): afrouxar a urina, antibiótico contra qualquer infec-

ção, lavar feridas, diarreia, pressão alta; chá da parte aérea e da raiz.

Sida spinosa L. (guanxuma/ TG 172/ N): combater triglicerídeos; chá da raiz.

Sida tuberculata R. E. Fries (guanxuma/ TG 194/ N): combater triglicerídeos; chá da raiz.

MELIACEAE

Melia azedarach L. (cinamomo/ TG 272/ E): gargarejo para dores de garganta, não engolir pois é tóxico; chá da casca do caule.

MENISPERMACEAE

Odontocarya acuparata Miers (uva-domato/ TG 96/ N): estômago, fígado, intoxicação; macerado da folha em água fria.

MIMOSACEAE

Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan (angico-vermelho/ TG 443/ N): bronquite, gripe, tosse; xarope da casca (caule).

MORACEAE

Ficus carica L. (figueira/ TG 42/ E): gripe; chá da folha.

MUSACEAE

Musa paradisiaca L. (bananeira/ TG 188/ E): bronquite; xarope do "coração" (inflorescência) com mel.

MYRTACEAE

Campomanesia guazumaefolia (Camb.) Berg. (sete-capotes/ TG 26/ N): inflamações de rins e bexiga, chá da folha; fortificante do organismo, comer frutos e fazer chá da folha; peito, tosse e gripe, chá da casca (caule).

Campomanesia xanthocarpa Berg. (guavirova, guabiroba, guabirobeira/ TG 232/ N): colesterol, regular a pressão, emagrecer, melhorar a visão (lavar os olhos); chá da folha.

Eucalyptus sp. (eucalipto/ TG 252/ E): gripe, sinusite; chá da folha ou flor, para tomar ou em vaporização.

Eugenia involucrata DC. (cerejeira/ TG 231/ N): tosse, xarope da casca (caule); lavar os olhos, chá da folha.

Eugenia uniflora L. (pitangueira/ TG 196/ N): cólica de menstruação, estômago, diarreia, colesterol, diabetes, fortificante; chá da folha.

Psidium cinereum Mart. ex DC. (araçá-do-campo/ TG 121/ N): problemas da próstata; chá da folha.

Psidium guajava L. (goiabeira/ TG 143/ N): diarreia; chá da folha.

Syzygium cumini (L.) Skeels (jambolão/ TG 99/ E): diabetes; infusão da folha.

NYCTAGINACEAE

Mirabilis jalapa L. (maravilha-de-jardim/ TG 438/ C): dor de ouvido; espremer a folha e

pingar em gotas.

PAPAVERACEAE

Chelidonium majus L. (iodina, iodo/ i. I./ E): verrugas; tira o galho e pinga o iodo (látex).

PASSIFLORACEAE

Passiflora alata Dryander (maracujá/ TG 305/ C): calmante, baixar a pressão; chá da folha.

Passiflora edulis Sims (maracujá/ TG 58/ N): calmante, baixar a pressão, insônia, chá das folhas; suco da folhas é afrodisíaco.

PHYTOLACCACEAE

Petiveria alliacea L. (erva-guiné/ TG 444/ N): infecções em geral, dor de dente, contra mal-hado; macerado na cachaça da parte aérea.

PIPERACEAE

Piper mikanianum (Kunth) Steud. (pariparoba/ TG 81/ N): fígado, intestino, antibiótico contra infecções, abortivo, chá da folha; reumatismo, macerado na cachaça da parte aérea para massagens.

PLANTAGINACEAE

Plantago australis Lam. (transagem, tansagem/ TG 241/ N): baixar a pressão, inflamação dos ovários, intestino preso, antiinflamatório, feridas, dentes, útero, intestino preso, hemorróidas; chá da folha ou da planta inteira em bochechos ou gargarejos.

Plantago major L. (transagem, tansagem/ HUCA 72/ E): dor e inflamação da garganta, cólica menstrual, intestino preso e hemorróidas, expectorante, feridas; chá da planta toda ou das sementes secas, fazer gargarejos ou bochechos.

POACEAE

Aristida jubata (Arech.) Herter (barba-de-bode/ TG 24/ N): febre; chá da raiz.

Axonopus x repens Valls (grama-sempre-verde/ TG 14/ N): anemia; chá do broto (folha).

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf (cidreira, capim-cidrô/ TG 70/ E): baixar a pressão, calmante, gripe, febre; chá da folha.

Piptochaetium montevidense (Spreng.) Parodi (cabelo-de-porco/ TG 32/ N): rins; chá da planta inteira.

Saccharum officinarum L. (cana-de-açúcar/ i. I./ E): pressão alta; chá da folha.

Zea mays L. (milho/ TG 442/ E): bexiga; infusão dos cabelos do milho (estigma, estilete).

POLYGONACEAE

Muehlenbeckia sagittifolia (Ort.) Meissn. (salsaparrilha/ TG 62/ N): depurativo do sangue, desintoxicante, para limpar o sangue, sarna, hemorróidas, alergia, diabetes; chá da folha, banhos de assento.

Polygonum punctatum Ell. (erva-de-bicho/ TG 10/ N): diarreia, vermes, hemorróidas, coceiras, machucaduras; uso interno, chá dos brotos (folha) ou de toda a planta; uso externo, macerado na cachaça de toda a planta para afumações, decocto de toda a planta para banhos de assento.

POLYPODIACEAE

Microgramma squamulosa (Kaulf.) de la Sota (cipó-cabeludo, erva-de-passarinho, cipó-sujo/ TG 113/ N): diabetes, rins; chá da planta inteira.

PTERIDACEAE

Adiantopsis chlorophylla (Sw.) Fée (samambaia-roxa / TG 30/ N): reumatismo, dor nas juntas; macerado da folha na cachaça para afumação.

Adiantum pseudotinctum Hieron. (avenca / TG 28/ N): gripe, tosse; chá, xarope da folha.

Adiantum raddianum Presl (avenca-miúda / TG 110/ N): gripe, tosse; chá, xarope da folha.

Pteridium aquilinum (L.) Kuhn (samambaia-do-barranco/ TG 72/ N): reumatismo, coluna; chá da folha.

PUNICACEAE

Punica granatum L. (romã/ TG 265/ E): dor de barriga, diarreia; chá do fruto.

RHAMNACEAE

Scutia buxifolia Reissek (coronilha/ TG 116/ N): problemas de pressão, diurético; chá do caule e da folha.

ROSACEAE

Eriobotrya japonica Lindley (ameixa-de-inverno/ TG 45/ E): gripe, regular pressão, peito, garganta irritada, tosse; chá e xarope da folha com mel ou açúcar queimado.

Fragaria vesca L. (moranguinho/ TG 157/ E): garganta, tosse, tranquilizante, limpar o sangue; chá da folha.

Malus domestica Borkh. (maçã/ TG 249/ E): diurético, aumentar o leite, energético contra coisas negativas; chá da casca do fruto, consumir fruto fresco.

RUBIACEAE

Borreria verticilata (L.) G. F. W. Meyer (poaia/ TG 33/ N): diarreia, cólicas, torcida na barriga; chá da planta inteira.

Diodia dasycephala Cham. et Schlecht. (coaio-miúdo/ TG 212/ N): dor de barriga; chá da planta inteira.

Randia armata (Sw.) DC. (cruz-de-cristo/ TG 103/ N): sangue, tosse, chá da folha, xarope; auxiliar o parto de vaca, fazer chá de um punhado de folhas para um litro de água, dar goela abaixo.

RUTACEAE

Citrus aurantifolia (Christm.) Swingle (lima/ TG 260/ E): calmante, baixar a pressão, gastrite, corrimento; chá da folha.

Citrus limon (L.) Burm. (limão/ TG 256/ E): gripe, tosse, dor de garganta; suco do fruto com mel.

Citrus reticulata Blanco (bergamoteira/ TG 258/ E): calmante, febre, gripe; chá da folha.

Citrus sinensis (L.) Osbeck (laranja/ TG 257/ E): tosse; chá da folha.

Ruta chalepensis L. (arruda/ TG 242/ E): dor de cabeça, mal-olhado, por um galho atrás da orelha; dores em geral, macerado da parte aérea na cachaça para afumantação; expulsar vermes, essência de farmácia.

Ruta graveolens L. (arruda/ TG 41/ E): fazer vir menstruação, contra mau-olhado; infusão da parte aérea.

SAPINDACEAE

Cupania vernalis Camb. (camboatá/ TG 201/ N): bronquite; chá da folha.

SCROPHULARIACEAE

Scoparia dulcis L. (fel-da-terra/ TG 93/ N): cólica de intestino, inflamação na bexiga e rins; chá da raiz e da planta inteira.

SMILACACEAE

Smilax campestris Griseb. (japicanga/ TG 222/ N): cólica intestinal, diarreia; chá da parte aérea junto com folhas de goiabeira e de pitangueira.

Smilax cognata Kunth (japicanga-do-mato/ TG 13/ N): diarreia; chá da raiz.

SOLANACEAE

Solanum granulosoleprosum Dunal (fumo-bravo/ TG 91/ N): gripe; xarope da folha.

Solanum guaraniticum A St. Hil. (joá, jurubeba/ TG 220/ N): rins; chá da folha.

Solanum mauritianum Scop. (fumo-bravo/ TG 239/ N): expectorante, pontada, febre, gripe, antibiótico, chá com mel do broto (folha) e raiz; no cocho das galinhas não deixa dar peste.

Solanum paniculatum L. (jurubeba/ TG 21/ N): soltar gases, limpeza intestinal; chá da parte aérea.

STERCULIACEAE

Waltheria douradinha St. Hil. (douradinha-do-campo/ TG 131/ N): limpar o sangue, pressão alta; chá da parte aérea.

Waltheria indica L. (douradinha-do-campo/ TG 5/ N): limpar o sangue; chá da raiz e da planta inteira.

SYMPLOCACEAE

Symplocos uniflora (Pohl) Benth. (sete-sangrias-do-mato/ TG 119/ N): colesterol, alergia

de pele, coceiras, reumatismo; chá da folha para beber e para banhos.

TILIACEAE

Luehea divaricata Mart. et Zucc. (açaita-cavalo/ TG 107/ N): tosse, peito, xarope com mel da folha, flor e casca do caule; memória, chá da flor.

URTICACEAE

Urera baccifera (L.) Gaud. (urtigão/ TG 115/ N): diurético, contra cálculo renal, lavar feridas, frieiras; chá da raiz.

VERBENACEAE

Aloysia citrodora Palau (cidró, cidreira/ TG 86/ C): calmante, baixar a pressão, baixar a febre, curar hemorróidas; chá da folha.

Aloysia gratissima (Gill et Hook.) Tronc. (erva-da-pontada, erva-de-nossa-senhora, erva-colônia/ TG 56/ N): gripe, pontada, dor de cabeça, bronquite, pneumonia, febre, vermes; chá da folha.

Lippia alba (Miller) N. E. Brown (sálvia, salva-da-gripe/ TG 261/ N): gripe, resfriado, tosse, calores da menopausa, garganta, febre, rinite alérgica; chá da folha, gargarejos.

Stachytarpheta cayennensis (L. C. Rich.) Vahl (gervão/ TG 89/ N): estômago, digestão da comida, pedras na vesícula, colesterol; chá da parte aérea.

Verbena litoralis H. B. K. (gervãozinho-do-campo, gervão-do-monturo/ TG 2/ N): estômago, rins, bexiga, coluna, dor de barriga, diarreia de terneiro; chá da parte aérea.

Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke (tarumã/ TG 126/ N): colesterol; chá da casca (caule).

VIOLACEAE

Viola odorata L. (violeta-de-jardim/ TG 226/ E): bronquite, peito, gripe, inflamação de garganta, dores no corpo, indisposição; chá da folha.

VITACEAE

Vitis vinifera L. (parreira/ HUCA 378/ E): menopausa; chá da folha, junto com folha de louro.

A flora medicinal nativa no Estado do Rio Grande do Sul (RS) obteve maior representatividade (56,61%), seguida pelas espécies exóticas (35,98%) e cultivadas no Estado, mas nativas na América do Sul (7,41%). O grande número de plantas nativas utilizadas pode estar associado à influência da cultura dos índios guaranis, considerados os primeiros agricultores do Estado (Lazzarotto, 1998).

Na preparação dos remédios caseiros todas as partes das plantas foram empregadas:

folha, caule, casca, raiz, fruto, semente, inflorescência, látex, estigma e estilete. As folhas corresponderam às partes mais utilizadas (42,86%), em seguida vieram as partes aéreas (12,17%) e a planta inteira (8,99%), o restante (35,98%) correspondeu às demais partes das plantas, isso sugere estratégias de manejo diferenciadas e, provavelmente, relacionadas ao hábito e à fenologia das espécies.

Houve diversas formas no preparo dos remédios: chás por decocção e infusão, xaropes, macerados em cachaça, vinho, álcool e água, e pomadas. No entanto, os chás predominaram em aplicações internas, com algumas plantas sendo utilizadas no chimarrão como *Arctium lappa* e *Cynara scolymus*. Verificou-se também o uso combinado de plantas com ingredientes como: manjerona frita em óleo quente, marcela em gemada com leite, babosa em xarope com mel e cachaça, ameixa-de-inverno em xarope com mel e açúcar queimado e, ainda, o uso combinado das plantas entre si como: guaco com ameixa-de-inverno e agrião com guaco, além do consumo *in natura* dos frutos de maçã, salada de radite e raiz cozida de batata-doce.

Reproduziram-se as informações da maneira como foram coletadas, muitas vezes não houve especificamente distinção entre sintoma e doença, como a citação "bom para o fígado e estômago", sugerindo diversas interpretações que podem estar associadas a dores, má digestão, congestão, gastrite, úlcera e ressaca alcoólica, porém todas relacionadas a problemas do sistema digestivo, como no caso da marcela, losna, alcanfor e cancorosa, o mesmo acontecendo com mil-em-rama e manjerona usadas "contra cólica de nenê". Citações como "expectorante", "sinusite", "tosse", "gripe", "pontada" e "pneumonia" foram associadas com problemas respiratórios, como para marcela, alcanfor, guaco, poejo e erva-de-nossa-senhora. Relacionadas com doenças genitourinárias estão as citações "cálculo renal", "rins" e "bexiga" para quebra-pedras, "corrimento" para lima, "inflamação nos ovários" para picão-branco, "próstata" para araçá-do-campo e "doenças sexualmente transmissíveis" para alcachofra, ainda a expressão "chá para emagrecer" sugere um efeito diurético para guavirova e alcachofra. As expressões "age como antibiótico" para carrapicho-rasteiro, "cura qualquer infecção" para penicilina, e "inflamação de garganta e feridas infectadas" para picão, referem-se a estas plantas como panacéia contra doenças microbianas relacionadas a infecção e inflamação, há também plantas associadas com doenças parasitárias como "expulsar vermes" para erva-de-santa-maria e "acalmar vermes" para hortelã. As citações "nervos" para cebola e "dores de cabeça, de dente e musculares" para alcanfor, estão associadas a terminações nervosas e órgãos efetores, "lavar os olhos para melhorar a

visão" para guavirova relaciona-se com os órgãos dos sentidos, "acalmar criança" para erva-da-míngua, "calmante" para melissa e maracujá, têm todas origem nervosa. Referindo-se a problemas circulatórios, apareceram as citações "fortificante do coração" e "sangue fraco" para alecrim, "baixar a pressão" para transagem e boldo, e, "regular a pressão" para ameixa-de-inverno. Algumas plantas estão relacionadas a processos de cura ou combate a neoplasias como é o uso de calêndula; avelós e erva-milagrosa "para câncer"; babosa "não deixa brotar câncer"; e, confrei "cicatrizante de feridas". Outras estão relacionadas com o sangue, como "anemia" para erva-da-míngua e picão; "limpar o sangue", "depurativo" e "desintoxicante" para salsaparrilha; e, "sangue fraco" para alecrim, provavelmente relacionado com anemia; ainda, "colesterol" para alcachofra e noqueira-pecan, "diabetes" para pata-de-vaca, e, "fortificante do organismo" para sete-capotes. Associadas com o sistema osteomuscular e tecido conjuntivo estão as citações "reumatismo" para sete-sangrias-do-mato e alcanfor, "machucaduras" para erva-de-bicho, "machucaduras por dentro", sugerindo algum tipo de fratura para menstruz, e, "osteoporose" para cebola. Relacionada com problemas de pele e do tecido subcutâneo, como "alergia de pele" e coceiras, citou-se sete-sangrias-do-mato. Algumas plantas são usadas "contra cólica menstrual" e "como abortiva" como é o caso de artemija; outras, até mesmo usadas em animais, como a citação: "auxiliar o parto de vaca, dando chá goela abaixo" para cruz-de-cristo. Citaram-se plantas contra lesões e envenenamentos como: "intoxicação por agrotóxicos" para cobraína, "picada de cobra" para carvalhinho, "mijada de aranha" para babosa, e, "picada de aranha" para alho. Observou-se que algumas plantas, além do uso medicinal apresentaram uso sobrenatural, como por exemplo: erva guiné "contra mal-olhado", manjerona e maçã "contra coisas negativas sendo energético", e aquelas que podem ser usadas em "temperos aromatizantes" como é o caso de manjerição, e, na cozinha alternativa, assa-peixe para "fazer bolinhos".

Considerando-se os usos terapêuticos referidos e utilizando-se a Classificação Internacional de Doenças, segundo a OMS (1978 *apud* Kubo, 1997), observou-se que as doenças mais tratadas pelas mulheres trabalhadoras rurais foram às do aparelho digestivo (15,62%), doenças do aparelho respiratório (15,34%), doenças parasitárias e infecciosas (13,42%), doenças do aparelho genitourinário (13,15%) e doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos (9,32%), seguidas em menor número pelas doenças das glândulas endócrinas, da nutrição, do metabolismo e transtornos imunitários (7,95%), doenças do aparelho circulatório (7,95%), doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos (4,93%),

doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (3,84%), neoplasmas e outros usos (1,92% para ambos), complicações da gravidez, do parto e puerpério (1,64%), doenças da pele e do tecido celular subcutâneo (1,64%) e, finalmente, as doenças provocadas por lesões e envenenamentos (1,37%). O conhecimento das necessidades que mais afligem a população estudada, permite o desenvolvimento de programas governamentais que regulamentem o uso da fitoterapia no tratamento da saúde pública.

Com relação à nomenclatura popular, observou-se que vários nomes de plantas são de remédios alopáticos usados rotineiramente como: anador, penicilina, infalvina, insulina, oline, iodo, bálsamo-alemão, melhoral, figatil, calmador, doril e atroveran, cujos efeitos na terapêutica através do uso popular das plantas sugere alguma similaridade química com os medicamentos sintéticos. Alguns nomes de plantas têm conotação religiosa como : erva-de-nossa-senhora, erva-milagrosa, erva-santa, erva-de-santa-maria, erva-de-santa-luzia e cruz-de-cristo; outros, relacionam-se aos possíveis efeitos no combate a sintomas e a órgãos doentes, como quebra-pedras, pronto-alívio e erva-da-pontada. A nomenclatura popular também se deve à similaridade morfológica e química, hábito da planta e possível efeito terapêutico observado em decorrência do uso.

Sabe-se que há uma grande preocupação entre diversos pesquisadores em esclarecer aspectos relacionados à identificação e ao uso adequado das plantas medicinais e, neste trabalho, verificou-se que a população estudada utiliza a fitoterapia como forma de prevenção e cura de muitas doenças, relacionadas a sinais e sintomas apresentados. Portanto, surge a necessidade de estudos mais aprofundados que venham a integrar profissionais envolvidos, principalmente em Etnobotânica, Etnofarmacologia e Fitoquímica, a fim de resgatar o conhecimento popular e analisar a composição química dos vegetais utilizados popularmente, visando basicamente a busca de melhores condições de vida para o ser humano, através das plantas medicinais no seu respectivo ambiente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- AKERELE, O. Las plantas medicinales: un tesoro que no debemos desperdiciar. *Foro de la Salud*, v. 14, p. 390-5, 1993.
- ALEXIADES, M. N. *Guidelines for ethnobotanical field collectors*. New York: The New York Botanical Garden, 1996. p. 53-94.
- CRONQUIST, A. *An integrated system of classification of flowering plants*. New York: Columbia University Press, 1981. 1262p.
- CROOM JÚNIOR, E. M. Documenting and evaluating herbal remedies. *Economic Botany*, v. 37, n. 1, p. 13-27, 1983.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Um breve documentário histórico e estatístico de Cruz Alta*. Cruz Alta, 1999. 10p.
- KUBO, R. R. *Plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS*. Porto Alegre, 1997. 163p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade do Rio Grande do Sul.
- LAPA, A. J., SOUCCAR, C., LIMA-LANDMAN, M. T. R., GODINHO, R. O., LIMA, T. C. M. Farmacologia e toxicologia de produtos naturais. In: SIMÕES, C. M. O. et al. (Org.). *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. Porto Alegre/ Florianópolis: UFRGS/ UFSC, 1999. p. 181-96.
- LAZZAROTTO, D. *História do Rio Grande do Sul*. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 1998. 212p.
- LUTZENBERGER, L. C. *Revisão da nomenclatura e observações sobre as angiospermas citadas na obra de Manuel Cipriano D'Ávila: "Da Flora Medicinal do Rio Grande do Sul"*. Porto Alegre, 1985. (Monografia apresentada ao Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para a obtenção do título de Bacharel em Botânica).
- MAGALHÃES, R. G. 1997. *Plantas medicinais na região do Alto Uruguai, RS: conhecimentos de João Martins Fiúza, "Sarampião"*. Porto Alegre, 1997. 172p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- OMS. UICN. WWF. *Diretrizes sobre conservação de plantas medicinais*. Londres: Media Natura, 1993. 58 p.
- SANTOS, M. A. C. *Potencial anticancerígeno de flora medicinal: definição de estratégias para seleção de espécies*. Porto Alegre, 1998. 185p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SOUZA, G. P. C. *Estudo etnobotânico da família Lamiaceae no Rio Grande do Sul, com ênfase na busca de espécies com propriedades anticonvulsivantes*. Porto Alegre, 1997. 167p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.